11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

O USO DA INTERNET E SEUS ASPECTOS SOCIAIS EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE ESCOLAS DE PASSOS-MG

Marisa V. SANTOS[1]; Vanessa C. RODRIGUES[2]; João Pedro L. LOPES[3]; Erik G. SILVA[4]; Patricia L. dos Santos FREITAS[5] ; Vinicius Alves SILVA [6]

RESUMO

Estatísticas comprovam um número crescente de pessoas acessando à internet, tratando em sua maioria de brasileiros entre 9 a 17 anos. Nascidos na "Era Digital", os indivíduos dessa faixa etária lidam com uma avalanche de informações, que são transmitidas em alta velocidade, com a veracidade muitas vezes duvidosa. O contato por meio de uma tela, faz com que usuários tenham a sensação de um mundo paralelo, sem regras e sem riscos. Apesar da gama de benefícios trazidos pelo universo on-line, seu mau uso ou mesmo a falta de cuidados, podem apresentar vários crimes virtuais. O projeto apresentou, em forma de palestras, orientações que além de alertar sobre os perigos do uso da internet, informou sobre as leis vigentes e suas formas punitivas. Dados sobre o uso da internet e condutas frente a situações de *ciberbullying* foram coletados e analisados, demonstrando um uso excessivo da internet comparado ao tempo indicado por especialistas, e uma tendência em fingir que não estão passando pelo *ciberbullying* com resoluções muitas vezes autônomas. Conhecer os possíveis crimes auxilia crianças e adolescentes a identificar problemas e buscar uma melhor solução.

Palavras-chave:
- Segurança; Escolas; Cibercrimes; Leis; Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias e a redução no preço de aquisição, contribuíram para o aumento no número de pessoas conectadas à internet. De acordo com o Certic.br (2016), mais de 116 milhões de pessoas acessam a rede no Brasil. Dentre os internautas, 80% são brasileiros com idades de 9 a 17 anos e utilizam na sua maioria um telefone celular.

Conforme Disciplina Positiva (2017), um estudo feito pela médica Delaney Ruston identificou que crianças passam em média seis horas e meia por dia nas telas, e adolescentes podem ficar até 11 horas por dia. Esse descontrole no tempo de acesso pode levar crianças e adolescentes, em idade precoce e despreparada emocionalmente, a terem dificuldades em resolverem problemas

[1] Bolsista PIBIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: marisavrst@gmail.com.br
[2] Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: rodrigues.vanessacr@gmail.com.
[3] Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: joaopedro.llopes@gmail.com.
[4] Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: erikgs8849@gmail.com.
[5] Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: patricia.freitas@ifsuldeminas.edu.br.
[6] Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: vinicius.silva@ifsuldeminas.edu.br.

gerados pelas mídias sociais. É a "Era Digital", que coloca a internet como um bem de consumo, indispensável ou insubstituível em várias situações e quase viciante em grande parte da população.

Dentre as atividades executadas com o uso da internet, destaca-se a troca de mensagens, com mais de 90% dos usuários, que enviam e recebem mensagens de texto, voz ou imagens por apps. A segunda finalidade mais comum à web foi assistir a vídeos (inclui programas, séries e filmes), que conta com 76,4% de usuários. Em terceiro lugar, com 73,3%, têm-se conversas por chamadas de voz ou vídeo, por meio de mensageiros como Skype, WhatsApp e Facebook Messenger. A troca de e-mails vem apenas em quarto lugar, com 69,3% (COELHO, 2018).

A crescente utilização dos computadores, smartphones ou tablets com acesso à internet deu origem a outro termo, até então desconhecido, chamado de crimes virtuais, crimes cibernéticos ou cibercrime. Tal como a criminalidade tradicional, a cibercriminalidade pode assumir muitas formas e pode ocorrer quase a qualquer hora ou lugar. A internet permite acesso a conteúdo impróprio ou ofensivo, contato com pessoas mal-intencionadas, furto de identidade, furto e perda de dados, invasão de privacidade, divulgação de boatos, dificuldade de exclusão de dados, dificuldade de manter sigilo, uso excessivo, plágio e violação de direitos autorais e vários outros que comprometem os direitos humanos e a cidadania (WENDT; JORGE, 2013) e (SMITH, 2012).

Em 2017, 68 milhões de brasileiros foram vítimas de crimes virtuais, passando a ser o segundo país com maior número de casos de crimes cibernéticos (SYMANTEC, 2018). De acordo com Marques (2017), 1 em cada 4 crianças já sofreu ofensas na internet o chamado cyberbullying. Seja qual for o crime, problemas psicológicos e sociais são gerados para a vítima e consequentemente para toda a família.

O trabalho foi desenvolvido para que, através de palestras, os riscos da internet fossem debatidos e o conhecimento ampliado, possibilitando a identificação de situações relacionadas com crimes virtuais e suas formas punitivas. Um questionário foi aplicado com o objetivo de analisar o conhecimento dos alunos sobre o assunto e sua reação frente a algumas situações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Palestras com duração de 1h30min foram elaboradas e apresentadas nas escolas Estaduais Profa. Nossa Senhora da Penha, Caetano Machado da Silveira, Dulce Ferreira de Souza e no Instituto Federal Sul de Minas, ambos da cidade de Passos – MG.

Em cada palestra preocupou-se em apresentar aos alunos os riscos que a internet pode oferecer e as leis capazes de punir estes crimes cibernéticos. Foram citadas as leis existentes para

crimes reais que também são utilizadas para punir crimes virtuais, e as criadas recentemente voltadas para a internet. Visando uma melhor orientação, para cada risco citado casos reais de crimes virtuais divulgados pela mídia foram apresentados, bem como suas formas de prevenção. Os questionários foram aplicados antes de cada palestra, seus dados foram tabulados e analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as escolas expressaram uma opinião positiva quanto ao tema apresentado. A direção informou que é comum lidar com casos de *bullying* e *ciberbullying*, excesso no tempo de acesso e interesse por sites que incitam ódio, conteúdo adulto e de automutilação. Foram analisados 506 questionários preenchidos por alunos do Ensino Fundamental das Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, Caetano Machado da Silveira, Dulce Ferreira de Souza e alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFSULDEMINAS - Campus Passos.

Dos alunos entrevistados, 85.2% acreditam que a internet pode trazer algum tipo de risco. Com relação a legislação que regulamenta a internet, 56,5% não conhecem a legislação, 29% dizem que leis existem mas que precisam ser atualizadas e o restante afirmaram que não existem leis ligadas à internet. Não conhecer as leis ou achar que elas não existem pode incentivar atos criminosos ou, por outro lado, acreditar que crimes virtuais nunca serão punidos.

Com relação ao tempo de acesso, 15.4% afirmaram ficar de 1 a 2 horas conectados diariamente, 35.6% de 3 a 6 horas, 47.2% mais de 8 horas e 1.8% não possui conexão com a internet. Estes dados confirmam o tempo excessivo de acesso à internet por crianças e adolescentes, situação que pode prejudicar sua saúde.

Perguntou-se: "Alguém posta na Internet coisas sobre você que o deixam chateado e se sentindo perseguido e humilhado. O que você faz?", as respostas com relação às atitudes tomadas foram: 10.3% procuram a direção da escola, 20% falam com os pais, 24.7% brigam com quem postou e 45% fingem que não ligam. Esses mesmos dados, divididos por faixas etárias, demonstram que os entrevistados com idade de 10 a 12 anos, 42% fingem que não se importam e quase 30% brigam com o responsável. À medida que a idade aumenta a procura por ajuda dos pais diminui. Dos 13 aos 15 anos, 45% responderam fingir não importar com o bullying, e 28% acreditam brigar com o responsável. Contudo os alunos de 16 a 18 anos apresentaram um percentual de 34% na opção “procurar a ajuda da escola” e 35% na opção “fingir que não liga”. Fingir que não liga não resolve o problema e pode agravar ainda mais os problemas psicológicos gerados, além que, a medida que vão crescendo tendem a resolver seus problemas sozinhos mostrando autonomia.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do conhecimento e possíveis condutas, de alunos do ensino fundamental e ensino médio de escolas de Passos-MG, frente aos riscos encontrados no uso da internet. Os dados sugerem que crianças e adolescentes passam muito tempo conectadas. Demonstram também, o despreparo das crianças e adolescentes quanto a identificação dos riscos e possíveis soluções dos problemas encontrados. A grande maioria não conhece as leis que norteiam, fato que pode incentivá-los a praticar crimes ou mesmo imputar que para um crime virtual não existe punição. Com relação ao *ciberbullying*, a maioria dos questionados responderam fingir que não ligam com os abusos. Fingir que o problema não existe pode não ser a melhor solução. Quanto maior a faixa etária, menor a procura por ajuda. Esses fatos demonstram que pais e escola devem estar atentos para situações que possam levar às vítimas a danos físicos ou psicológicos. Acredita-se que o conhecimento gerado durante a exposição das palestras, pode, no mínimo levar a uma reflexão sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CERTIC.BR). **Pesquisa revela que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>. Acesso em: 20 jul. 2019.

DISCIPLINA POSITIVA. USO EXCESSIVO DE SMARTPHONE. Disponível em: http://disciplinapositiva.com.br/novosite/index.php/leitura/artigos/item/100-uso-excessivo-de-smartphone. Acesso em: 25 jul. 2019.

MARQUES, Júlia. **1 em cada 4 crianças já sofreu ofensas na internet; cyberbullying desafia pais**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,1-em-cada-4-criancas-ja-sofreu-ofensas-na-internet-cyberbullying-desafia-pais,70002122721>. Acesso em: 25 jul. 2019.

SMITH, Gregory S.. Como proteger seus filhos da internet: Um guia para pais e professores. 1 ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2012. 285 p.

SYMANTEC. **Relatório de Crimes Cibernéticos NORTON: O impacto humano**. Disponível em: <https://www.symantec.com/content/en/us/home_homeoffice/media/pdf/cybercrime_report/Norton_Portuguese-Human%20Impact-A4_Aug18.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

COELHO, Taysa. **10 fatos importantes sobre o uso de internet no brasil**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/10-fatos-importantes-sobre-o-uso-de-internet-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2019.

WENDT, Emerson; JORGE, Higor Vinicius Nogueira. **Crimes cibernéticos**: Ameaças e procedimentos de investigação. 2 ed. São Paulo: Brasport, 2013. 280 p.